

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

O Estado de São Paulo

Class.:

43

Data:

12.07.80

Pg.:

Morte de Cretã terá novas investigações

Da sucursal e
do correspondente

A Procuradoria da República, no Paraná, solicitou outras investigações para apurar a morte do ex-cacique Ângelo Cretã, de Mangueirinha, ocorrida há quatro meses, depois que ele sofreu um acidente automobilístico. A Polícia Federal tem prazo de 60 dias para ouvir novas pessoas indicadas pela advogada Ella Castilho, entre as quais o delegado regional da Funai, José Carlos Alves.

O pedido de novas investigações coincidiu com o assassinio de um soldado responsável pela segurança na reserva indígena de Mangueirinha, na área Guarani, onde se registraram conflitos de terra, dias antes da morte do ex-cacique. O soldado Afonso Gomes foi morto, domingo passado, na mesma estrada em que ocorreu o acidente com Ângelo Cretã. Ele retornava à reserva quando parou para socorrer um carro que estava parado na pista, com pneu furado. Quando abaixava-se para suspender o carro, um dos ocupantes indagou se ele era policial da reserva Guarani. Ao responder afirmativamente à pergunta, recebeu três tiros, diante de seis testemunhas.

O delegado José Carlos de Oliveira, da Delegacia de Chopinzinho, área de jurisdição do posto da Funai de Mangueirinha, pediu ontem a prisão preventiva de Darci Felisberto — conhecido por Ico — autor do crime, que se encontra foragido. Segundo o delegado, porém, "não há qualquer ligação entre essa morte e o acidente do cacique".

NEY BRAGA

O governador Ney Braga disse ontem estranhar que seu nome estivesse incluído na relação das pessoas consideradas, pelos índios, os 15 maiores inimigos da nações indígenas, e solicitou ao secretário da Justiça que entre em contato com os signatários da carta entregue ao papa João Paulo II para esclarecer as razões da citação. Segundo ele, "os motivos das queixas dos índios não estão claros".

PROJETOS

O delegado regional da Funai em Bauru, Alvaro Villas Boas, afirmou que o órgão pretende, através de projetos agrícolas, transformar em auto-suficiente o posto indígena de Araribá, em Avaí (próximo de Bauru). Para tanto, estão sendo desenvolvidos, naquele posto, dois projetos: um de sericicultura e o outro de plantação de milho, dentro de técnicas modernas. Araribá é habitado por cerca de 300 índios dos grupos terena e guarani, e o posto tem 1.919 alqueires.

Havia um problema com os índios, pois preferiam trabalhar nas fazendas vizinhas, como bóias-frias, mediante salário. "Vamos pagar, também, uma diária a eles, e tentar prender mais o indígena à sua terra, efetivando melhores condições de vida comunitária, visando maior rentabilidade com a sericicultura e cultivo de milho. Estão sendo plantados 250 mil pés de amoreiras para alimento do bicho-da-seda, e preparados 100 hectares para o plantio de milho", disse Villas Boas.